



A PARTICIPAÇÃO DA MÃE NOS CUIDADOS REALIZADOS AO SEU RECÉM NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) E UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS (UCI) NEONATAIS EM UM HOSPITAL ESCOLA

Oliveira, Maria Erylane de Jesus¹

INTRODUÇÃO: Resgatando a história da assistência de enfermagem direcionada ao recém nascido, Lima *et al.*, (1999) afirmam que na literatura norte americana até 1930, o cuidado de enfermagem prestado tinha como finalidade prevenir a transmissão de infecção por meio do isolamento rigoroso da criança hospitalizada. No entanto, esse método usado afastou a mãe e familiares de um envolvimento com a criança e com os profissionais. De acordo com estudos recentes no campo neonatal, segundo Bowlby (1989) Klaus e Kennell (1989); Barbosa (1999) *et al.*, citados por Camargo *et al.*, (2004, p.267) “demonstram a importância do vínculo mãe-filho para o desenvolvimento da criança.”. Esse contato também propicia outros benefícios para a criança, pois o cuidado da mãe oportuniza “um conjunto de ações biopsicossocioambientais que permitem à criança desenvolver-se bem. Além de sentir-se rodeada de afeição, a criança precisa de um potencial de cuidados e providências a serem tomados” (FOLLE e GEIB, 2004, p.184).

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS: analisar a participação da mãe nos cuidados realizados ao seu recém nascido; verificar o tempo que a mãe permanece com seu filho na UTI/UCI; descrever as ações realizadas pela mãe, enquanto acompanha seu RN; identificar os motivos que a levam a permanecer na UTI/UCI; verificar se há estímulo da equipe de enfermagem para a participação da mãe nos cuidados realizados ao seu RN.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O cenário escolhido para a realização de nossa pesquisa foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) neonatais, localizadas no terceiro andar no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Os sujeitos do estudo foram 15 (quinze) mães. que vivenciaram a experiência de ter um recém nascido na UCI e UTI neonatal no HUPAA e que atenderam aos requisitos pré-estabelecidos: mães que concordaram em participar do estudo e que estavam acompanhando seu recém nascido a partir do segundo dia de internação hospitalar no período definido para a coleta; mães que concordaram em participar do estudo e

¹Enfermeira pós-graduanda – Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: erylane_oliveira@hotmail.com

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Essa etapa da pesquisa foi realizada em duas fases. Inicialmente foi feita uma observação. Cada mãe foi observada durante um turno. Foram realizadas, em média, três visitas semanais por um período de trinta dias. Na segunda fase, utilizamos a entrevista semi – estruturada..Cada entrevista durou por cerca de dez minutos à cinquenta minutos. As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra, para serem analisadas. Após a coleta, os dados foram analisados segundo a proposta de Minayo (2004) que defende inicialmente a transcrição, a releitura e a organização dos relatos, fase esta chamada de ordenação dos dados.

DISCUSSÃO: Fizeram parte do estudo quinze mães. Para garantir o sigilo e preservação de sua identidade, foi dito as mesmas que no lugar de seus nomes seriam usados nomes de flores, estes sugeridos por cada mãe entrevistada, os nomes escolhidos por elas foram: Vitória Régia, Orquídea, Rosa, Hortênciã, Jasmim, Girassol, Margarida, Rosa branca, Botão Vermelho, Acácia, Flor de Laranjeira, Rosa vermelha, Flor de Lis, Begônia e Violeta. Após várias leituras e discussões em busca da estruturas de relevância que pudessem satisfazer os objetivos desse estudo, chegamos a quatro estruturas de significados: Ambiguidade no papel desempenhado pela mãe: mães tarefa e mães - mãe; permanência da mãe na UTI /UCI; acolhimento pelos profissionais de saúde; mães solidárias. Quanto a ambiguidade no papel desempenhado pela mãe: mães tarefa e mães – mãe. Por meio dos relatos das mães, percebemos que lhe são “delegadas” as tarefas que são de responsabilidade da Enfermagem, como alimentação pela sonda e pelo copo, pesagem e troca de fraldas, realiza a higiene da genitália, realiza o banho, mudança de decúbito, oferta a medicação via oral e até realiza o curativo do seu recém nascido, nessas unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários neonatais. A respeito da permanência da mãe na UTI/UCI, as mães permanecem o maior tempo possível acompanhando seus filhos, seja para ficar ao lado deles, amamentá-los ou simplesmente visitá-los, exceto quando estas apresentam problemas para permanecer nas unidades de internação por longos períodos de tempo, devido ao tipo de parto cesáreo, há também aquelas que sentem saudades do filho que ficou em casa e aquelas que moram distante do hospital, além das que apresentam problemas de saúde. O Acolhimento pelos profissionais de saúde nas unidades neonatais o acolhimento dos familiares faz-se necessário em virtude da convivência diária, principalmente com a mãe acompanhante, que confere importante fator no desenvolvimento do recém nascido e no seu tratamento, desta forma a mãe bem acolhida, poderá contribuir positivamente na internação com seu filho. As mães então buscam relacionar-se com as outras mães que vivenciam esses momentos, estabelecendo uma atitude defensora e de apoio mútuo entre elas. “O entrosamento com outras mães permite alcançar a conscientização da real situação do filho, alimentando suas esperanças, fazendo-as acreditar na sua recuperação. (CAMARGO *et al* 2004, p.273).

CONCLUSÃO E SUGESTÕES: Concluímos que as mães têm um papel ambíguo, hora são mães hora são auxiliares nos cuidados de enfermagem prestados aos seus recém- nascidos internados nas unidades neonatais. Desse modo, as mães foram inseridas no trabalho de enfermagem, como realizadoras de tarefas, chegando a

¹Enfermeira pós-graduanda – Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: erylane_oliveira@hotmail.com

ultrapassar as ações e tarefas que normalmente podem ser realizadas no lar, como a troca de fraldas e higiene do recém nascido, realizando procedimentos mais complexos, como alimentação por sonda orogástrica e curativos. Acreditamos que enquanto acompanhante do seu neonato a mãe deveria ser estimulada exclusivamente a exercer seu papel essencial de mãe, através do toque, da conversa, do embalo e do canto, pois está provado que isso, por si só, traz diversos benefícios para recuperação e desenvolvimento, tanto físico, como emocional do recém nascido. Sugerimos mais estudos voltados para os profissionais que assistem os recém nascidos e, por conseguinte lidam com seus familiares. O que poderá permitir uma visão mais ampliada sobre a participação da família durante a internação hospitalar desses neonatos.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO, C. L. de; TORRE, M. P. S. La; OLIVEIRA, A.F.V.R; QUIRINO, M.D. Sentimentos Maternos na Visita ao Recém-nascido Internado em Unidade de Terapia Intensiva. Ciência Cuidado e Saúde, Maringá, v.3, n.3, p.267-275, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5394/3440>> . Acesso em 05 mar. 2009.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de; ROCHA, Semiramis Melani Melo; SCOCHI, Carmen Gracinda Silva. Assistência à Criança Hospitalizada: Reflexões Acerca da Participação dos Pais. Revista Latino- Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 1999. v. 7, n. 2, p. 33- 39. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000200005&lng=es&nrm=isso&tlng=es>. Acesso em 02 mai. 2009.

BÖEING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. Os efeitos do Abandono para o Desenvolvimento Psicológico de Bebês e a Maternagem como Fator de Proteção. Estudos de Psicologia, Campinas v.21, n.3, p.211-226, setembro/dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n3/v21n3a06.pdf>> Acesso em 14 de nov. 2009.

FOLLE, E; GEIB LTC. Representações sociais das primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido. Revista Latino-am Enfermagem, 2004. v.12, n.2, p.183-90. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a06.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2009.

KLAUS, M; KENNEL, J. O Supreendente recém- nascido. Editora Artes médicas. Porto Alegre. 1989.

¹Enfermeira pós-graduanda – Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: erylane_oliveira@hotmail.com

¹Enfermeira pós-graduanda – Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: erylane_oliveira@hotmail.com